

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.799
Sábado, 4 de Outubro de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Comemora-se hoje o triunfo da
república ou o da alta finança?

AGITADORES

E' sabido que as perturbações da ordem pública têm sido muito bem aproveitadas pelos elementos especuladores que jogam na baixa do escudo para lá fora espalhar boatos tremendos a respeito da vida em Portugal. O câmbio, porém, nos últimos tempos tem tomado um aspecto de alta constante que os assusta.

Não será isto razão suficiente para nos levar a averiguar com um pouco mais de ponderação quem teria sido o instigador de alguns dos atentados que se produziram ultimamente? Não parece que houve um propósito de dar para o estrangeiro a impressão de que isto ora um país perdido, vivendo em desordem permanente? A alma da campanha que se fez insistentemente de que estava eminente o incêndio de Lisboa, mais pavoroso do que o incêndio de Paris no tempo da Comuna, não prova que há aqui um dedo especial fazendo terrorismo com um interesse reservado?

Nada disto está no feito e no temperamento do povo português. Não pode acreditar-se como um impulso espontâneo nascido da massa. É uma coisa arranjada, imaginada. Mas é uma coisa pensada não para fazer efeito cá dentro mas para o estrangeiro, que já se não choca com as coisas estranhas, maravilhosas, macabras.

Rebentar de bombas à porta de hotéis ou barbeiros pouco dava. E aparece então o homem da gardina deixando uma bomba regulada por um relógio, para produzir no momento próprio maior alarme e não deixar vestígios do cavalheiro, que nós teríamos tido

REGO CHAVES

NEM HONESTIDADE, NEM VERGONHA!

Se se perguntar a quem não tenha interesses morais a defender, se Francisco Régio Chaves é pessoa que mereça a confiança exercer qualquer cargo público, a sua resposta será breve e seca: Não! Se se perguntasse a opinião pública: Francisco Régio Chaves é pessoa idónea para para exercer o lugar de Alto Comissário em Angola? A opinião pública teria apenas uma resposta: inexistente, dura, rápida; Não!

Se a população negra de Angola pudesse, na sua incultura e na sua rude inteligência, pensar nos perigos que os seus destinos correm, se o governo da terra que habita fôr entregue a Francisco Régio Chaves e lhe perguntassem se desejariam ver como autoridade suprema daquela província, o homem que em Portugal se bandeou miseravelmente com a finança insaciável, responderia de oisiva e enérgicamente: Não!

E, entretanto, esse homem tem uma noção tão acanhada de honestidade e da vergonha; é de tal maneira insensível à grave responsabilidade do seu cargo; convenço-se por tal forma de que basta a consideração daqueles que o admira, que mantém ainda a intenção firme de ir ocupar a sua cadeira de Alto Comissário.

Bradaram-lhe publicamente e aos ouvidos: **Gatuno!**

Acusaram-no de ter furtado dos cofres públicos a quantia formi-

dável de um milhão e trinta mil libras.

Apresentaram-se provas iniludíveis do furto, que ninguém teve a coragem de contestar.

E Francisco Régio Chaves, impotente para defender-se, para negar a verdade esmagadora dos factos, curvou a cabeça, tapou os ouvidos para não escutar a tempestade atroz, sacudindo da consciência o peso brutal das responsabilidades, como quem sacode o pó do casaco, e muito calado, no bico dos pés, como um gatuno, foi arranjar silenciosamente as malas para embarcar.

Resta saber se, esses políticos que o apoiam, que o amparam, depois do escândalo, depois da verdade irrefragável dos factos, ter brilhado fulgurante e rutilante o sol, não terão um pouco de pudor e de elegância mental, uns restos de vergonha para, num gesto de repugnância e de revolta, bradarem conosco: — Não, um gatuno não pode ser Alto Comissário!

Os poderes públicos não podem ignorar a podridão moral desse Régio Chaves. Se o ignoram, nós repetimos aqui aos ouvidos dos ministros, dos deputados, dos senadores, de todos os elementos políticos que têm nas mãos essa moeda, em regra tão imoral, das nomeações — repetimos aqui bem alto:

—Francisco Régio Chaves é um gatuno!

Então, não se mexem? Não há movimento geral de repulsa?

Não há. E se existe, ainda não deu sinal de si.

E não estamos a caluniar, não inventamos factos, não nos deixamos arrastar por fantasias nem nem tampouco o ódio impulsivo a nossa pena. Somos coerentes: se é gatuno quem furta um pão, se é gatuno quem furta uns punhais de ouro.

Se essa indiferença perante as revelações graves que fizemos, se filia na estranha razão de considerarmos mentirosas as nossas palavras, porque não nos chamam à responsabilidade?

Será possível que, impunemente, alguém possa, neste país, acufar de gatuno um ex-ministro?

Vá, digam que é mentira que Francisco Régio Chaves, quando ministro das Finanças, furtou dos cofres públicos um milhão e trinta mil libras (1.030.000 libras)!

Neguem, o que dois anos depois o Diário do Governo tornava público!

Digam que é mentira não se ter publicado durante dois anos, para ocultar o crime, o mapa da divida flutuante, que a lei obriga a publicar mensalmente!

Neguem o que os factos confirmam!

Chamem-nos aos tribunais!

Não nos compete defender aqui a moralidade dum regime, que, por princípio, condenamos. Mas já não se trata, neste caso, apenas da moralidade da república, trata-se da dignidade humana, da honestidade de carácter, da limpeza de mãos, que estão acima de todos os regimes e de todos os princípios.

Repugna e revolta, que altos cargos administrativos, dos quais depende a sorte de alguns milhões de indivíduos, sejam entregues a mãos que furtaram e a consciências que se prestam a todas as immoralidades e se moldam a todas as solicitações impuras.

Se Régio Chaves, em Portugal — país que se julga civilizado — pôde mergulhar as mãos nos dinheiros públicos, deixando os cofres esvaziados; se Régio Chaves, depois de cometido o furto, recebeu como prémio do seu feito lugares de destaque em várias comissões, e, finalmente — como se bem pouco para ele fôr o roubo e o que lhe deram — guindaram a Alto Comissário da República; se neste país tudo isto se fez com a naturalidade como se praticam acções úteis à colectividade, em Angola, sem que uma população atrasada lhe possa fiscalizar os actos, apoiado no Banco Ultramarino que faz moeda falsa, ele poderá à vontade, como um imperador romano, cortar cabeças, e lançar tributos, vender

as terras e negociar os negros — na esperança de que ao voltar à metrópole o receberão com alegria e cobrirão com os louros da glória!

Quando a palavra glória nos caia dos lábios da pena, aqui bem perto, estalejavam foguetes altos e morteiros festivos. Comemorava-se o 14.º aniversário desta república, que tanto sangue tem custado aqueles ignorados contribuintes que Francisco Régio Chaves defraudou.

Meditamos um pouco nessas tristes manifestações de regosio. Pensamos nos pobres iludidos, nos operários que treparam há anos, sob a metralha impiedosa, a encosta agreste da Serra de Monsanto; nos que se bateram, nos que tombaram esvaziados em sangue, e enviando o seu último pensamento para a república ideal. E, olhando em torno, relembrando a miséria que por aí vai, a dor que geme nas prisões, os queixumes dos inocentes nos lares pobres, a riqueza dos banqueiros, a imoralidade dos negociantes bárbaros que a esta hora vendem, indiferentes, os pobres negros, atraídos às armadilhas dos negreiros, não podemos compreender, leitor, se aqueles morteiros, saudavam a miséria e a dor, se o triunfo da alta finança que pode o manda dentro desta república!

Mário DOMINGUES

NOTAS & COMENTÁRIOS

Comemoração esplêndida

Há 14 anos, a gente miserável, a legião trágica dos esmagados e dos esfarrapados, de espingarda em punho, poz-se de guarda aos bancos, às casas dos ricos e dos felizes, para que ninguém ousasse ir arrancar aquelas riquezas escondidas e escondidas.

14 anos depois. Os mesmos miseráveis viram com espanto as suas legiões aumentarem. Foram os ricos banqueiros que outrora tinham salvo do assalto que tinham assaltado o povo.

Cívica e linda!

Ontem, no tradicional cortejo que é de uso fazer-se às vítimas da revolução, a banda da G. N. R. ali pelas alturas da rua da Palma entrou a Portuguesa. Logo a seguir, tocada numa grande emoção patriótica, a banda da Escola Agrícola de Pavia, respondeu-lhe com mil vozes estridentes metálicas, no meio da estupefacção geral, com a célebre canção nacionalista:

... Da espada no cordão...

E deram. Pelo menos, os patriotas ouviram, gostaram e inflamaram-se. Realmente, a canção é cívica e linda!

Em Portimão

O operariado local continua a manifestar o seu protesto contra a perseguição movida ao professor José Buizel

PORTIMÃO, 2.—No dia 26 do mês pretérito reuniu o sindicato metalúrgico, desta localidade para tratar da situação de Buizel, Usou em primeiro lugar da palavra Vitor Manuel, pondo em relevo as belas qualidades daquele professor infatigável lutador da classe operária em geral e da organização em Portimão. Depois mandou ler um protesto e moção idênticos aos aprovados pela construção civil e já publicados.

A seguir, Raul Duarte que faz várias considerações sobre a atitude vil e traiçoeira que os reaccionários mantêm para com José Buizel, o homem que desinteressadamente tem sabido lutar pela causa dos oprimidos, louvando ao mesmo tempo a iniciativa da Construção Civil, que tão bem soube compreender a obra daquele e procura por todos os meios impedir que ele seja forçado a retirar-se da localidade.

António Franco, salienta que a formação dum colégio de reaccionários, não tem o fim de instruir a população, mas o de fazer ausentar-se o professor Buizel, por falta de recursos para a sua subsistência. Reconhecendo a classe operária a tirania de que é alvo o citado camarada, não podia deixar de tomar a sua defesa, provando-lhe a reconhecida mente que se não esqueceu ainda do que ele tem feito pela organização e fazendo fracassar tam belo gesto, a infâmia que uma seita tenebrosa pretende levar à prática.

Manuel da Silva, diz achar justo e absolutamente imprescindível o protesto vivo que amanhã, depois de afastado esse militante, os reaccionários tratarão de ir ceifando pouco a pouco todos os outros que se salientarem e sirvam de entrave à sua acção retrógrada.

Vilongo diz que a escola jesuítica que pretende impôr-se ao povo, deve o proletariado opor-lhe uma escola racional sob a competente direcção de José Buizel. O orador aconselha a assistência a não esmorecer por não ter ainda a força necessária para repelir por completo as investidas dos que pretendem opor-se à marcha das ideias libertárias, pois não estará muito longe o dia em que serão reduzidos à impotência pela Liberdade triunfante.

Mário Marques salienta o facto de as classes operárias de Portimão pedirem em todas as emergências o auxílio, sempre prestado, de José Buizel, ao passo que este, por que é de desinteressado e sincero, nunca lhes pediu nada.

Raul Duarte mostra que o que se pretende naquela assembleia não é exclusivamente em benefício de Buizel, mas do operariado em geral.

Depois de Vitor Manuel ter feito a apologia da sindicalização de todos os que trabalham, foram aprovados o protesto e a moção, sendo nomeado João do Nascimento delegado junto da construção civil.

Lidos um ofício da Federação Metalúrgica e uma circular sobre a situação de Manuel Ramos, a favor de quem foi resolvido realizar uma queira, foram encerrados os trabalhos.

A guerra civil na China

O valor estratégico dos mactacos

HONG-KONG, 3.—Continua encarniçadamente a batalha em redor de Shanghai. Em Shanghaiwan a 150 milhas a este de Pequim as tropas do marechal Chang Tso-lin, batem-se com as tropas do general Wu-Pei-Fu. Os oficiais estrangeiros mostram-se muito intrigados com o envio para Shanghaiwan de alguns milhares de mactacos sobre cuja utilização estratégica o alto comando chinês guarda o mais profundo segredo. O segundo exército do marechal Chang Tso-lin tomou a cidade de Chiengping. Nos últimos recontros têm morrido milhares de soldados, tendo ficado muitos feridos de um e outro lado, privados de assistência médica. As tropas do general Wu-Pei-Fu perderam 12 peças de campanha, 20 metralhadoras e grande quantidade de munições reinando entre elas grande descontentamento e desânimo. As tropas exigem um soldo maior ameaçando, se ele não fôr pago, a recusar-se a entrar em combate.

Shanghai vai ser queimada ou arrasada?

LONDRES, 3.—O chefe das forças chinesas que atacam Shanghai enviou um ultimatum às forças que defendem a cidade, declarando que se não se entregarem imediatamente estará disposto a arrasá-la e queima-la quando breve entre nela.

Uma cidade incendiada

ROMA, 3.—Um comunicado de Shanghai diz que as tropas rebeldes incendiaram a cidade de Lotian.

O governador convidou os estrangeiros a tomar medidas defensivas.

A questão social

vai transformar-se em filarmónica

Como se resolve o problema da instrução e a união do Capital com o Trabalho

Felizmente que o mundo não é o mesmo em toda a parte. Dai o prazer das viagens e, com elas a desapareção da monotonia que sempre produz o viver no mesmo cenário, dentro dos mesmos costumes e na fraternização das mesmas pessoas.

Quere o leitor uma parte do mundo onde as coisas se passam de maneira diversa? Se quere, leiam-nos com cuidadosa atenção. E não suponha que o alvitre que lhe damos pôr diante dos olhos é irreaisável. Pode tranquilizar-se. A viagem é barata e rápida. E aproveitar quem não pode, para conseguir grandes emoções, dispendir grandes capitais.

Está ali acontecendo que o internacionalismo vai nivelando o mundo, arrastando-o para a grande unidade humana, para a qual é irresistivelmente tendente, a par de todos os privilégios e de todos os preconceitos. De molde que, ver coisas diversas, mesmo gastando muito dinheiro, é sempre difícil. Hoje na Arabia, em Londres, na Austrália ou em Friso de Espada à Cinta os acontecimentos giram em torno dos mesmos motivos e giram quasi da mesma maneira.

O leitor esticou a sua curiosidade até onde lhe foi possível. Deixamos-nos por isso, de mais circunlóquios e vamos satisfazê-lo:

A viagem rápida e barata onde se via-lumbra o indêito, faz-se por meio dum eléctrico do Poço do Bispo. O leitor mete-se no Rossio, tira um bilhete de 90 centavos e apeia-se no Beato — e entra logo no país encantado da maior das maravilhas.

E! No Beato que as coisas se passam, de modo diferente, enquanto por todo o mundo a questão social é, questão de vida ou de morte, aqui no Beato passa a chamar-se Academia Recreativa Operária Beateana.

No Beato, a questão social é, por excelência, uma questão musical. A questão social penetrou na música, e vai transformar-se em filarmónica. Enquanto por toda a parte a questão social se chama questão social, no Beato passa a chamar-se Academia Recreativa Operária Beateana.

Este conseguiu esta originalidade, este prodígio?

Uma comissão de acreditados sociólogos filarmónicos a que pertencem entre outros os srs. António Santos Feitoria, Jerónimo Correia de Figueiredo, José Rodrigues e Armando Monteiro.

A Batalha não se pôde sustentar perante um grande maravilha sem mandar ao Beato um dos seus mais velozes redactores ouvir um dos sociólogos filarmónicos.

A guerra de Marruecos

Os mouros estão às portas de Tetuan

LONDRES, 3.—Dizem de Tanger que por virtude dos ultimos combates Xexauen encontra-se novamente isolada e os mouros encontram-se à porta de Tetuan.

Entretanto, os espanhóis preparam uma nova contra-offensiva.

A polícia

Uma inútil diligência que apenas serviu para alguns manipuladores de pão serem estupidamente vexados

O Sindicato dos Manipuladores de Pão convocou a comparecerem ontem na sede, às 15 horas, os seus componentes disponíveis a fim de lhes serem entregues, para distribuição entre a classe, os manifestos convocatórios da reunião magna que amanhã, pelas 19 horas se realiza e em que será dado conhecimento das «démarches» pro-eleccivas das reclamações sobre aumento de salário e trabalho diurno.

Eram 16 horas e quando na sala se encontravam muitos associados, um grupo de policiais à paisana e fardados surgiu inesperadamente e, depois de ter fechado a porta da escada, começou apalpar com modos brúscos os circunstantes a quem foram apreendidos os manifestos.

Uma numerosa comissão dos operários sujeitos a tam revoltante vexame vieram manifestar-nos o seu veemente protesto contra a estranha diligência que, como outras injustificadas violências, apenas servirá para intensificar a indignação que lava entre a classe cujas aspirações têm sido sistematicamente contrariadas pelos industriais.

AS GREVES

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Este comité tem a comunicar-vos que nos encontramos no mesmo pé. Os armadores continuam a não querer resolver a questão e nós continuamos intransigentes até que a nossa petição seja um facto.

Felicitemos-nos mais uma vez pela atitude das classes federadas pois estamos certos que se prepara para breve a nossa vitória.

Que os camaradas da pesca não falem às nossas reuniões a fim de ter conhecimento do que a comissão de «démarches» tem feito.

Continuemos na nossa solidariedade. Viva a greve. Viva a Federação Marítima. Viva a Batalha. — O Comité.

Barbeiros

Os grevistas, na sua reunião de ontem resolveram, entre si, continuar no movimento, com a mesma firmeza mantida até à data.

Foi apresentada uma moção, na qual se propunha à classe a greve paracal. Depois de discutida por diversos oradores, foi rejeitada por grande maioria.

Foi apresentada uma proposta para a nomeação de uma comissão para se avistar com os lojistas a fim de se assentar numa plataforma a qual foi aprovada por unanimidade.

A classe reúne hoje, às 20 horas.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Estamos entre dois inimigos, que felizmente, baxemos de saber distinguir. São eles: os patrões com as suas reuniões clandestinas, que têm procurado intrigar-nos com as autoridades, mas debalde, pois as nossas reuniões são públicas e laiz; nelas discutem-se com clareza e não se conspira contra ninguém, ao contrário dos lojistas, que reúnem como bandidos foragidos à polícia, em casa dos srs. Esteves & Luis, à rua do Carmo, 37, chefiados pelo mesmo sr. Esteves, em vez de convocarem uma reunião legal e honesta, de onde podesse sair uma plataforma discutível.

O outro inimigo, camaradas, é um grupo de derrotistas, chefiado por um antigo influente deste sindicato, agora demoralizado, por várias falcatruas descobertas. Esse grupo, com o dito chefe, ainda esta tarde reuniu, à rua dos Cavaleiros, onde concertou o plano de obstrução desta reunião. Esses derrotistas, responsáveis pelo fracasso do movimento passado, estão profundamente despetitados, e querem enterrar o movimento presente, tam bem encaminhado. Felizmente, a classe já sabe das infâmias de uns e de outros, e não cairá na tope armadilha. Ao terminar a reunião dos derrotistas, o chefe afirmou: «rapazes, a derrota deste movimento, é a nossa vitória! Se ele fracassar, nós reabilitamo-nos moralmente no sindicato.

Camaradas: agora que conheci todos os inimigos, conservai a firmeza de que tendes dado provas, e conviai na acção do Comité. Viva a Greve! Viva a

III CONGRESSO CORTICEIRO

São prevenidos todos os sindicatos e camaradas que tencionem apresentar quaisquer trabalhos ao Congresso, de que os devem enviar à comissão organizadora no dia 3, a fim de poderem ser publicados no próximo número de «O Corticeiro», que deverá sair a 15 do corrente.

Outrosim, rogá-se aos sindicatos que, tendo já nomeado os seus representantes ao Congresso, ainda o não comunicaram oficialmente, para que o façam no mais curto espaço de tempo possível a fim de habilitar a comissão a encerrar os seus trabalhos, visto estarmos apenas a 15 dias da data marcada para a sua realização e não estar completa a lista das delegações, não obstante terem já sido nomeados em todas as localidades.

— A Comissão organizadora.

III CONGRESSO CORTICEIRO

São prevenidos todos os sindicatos e camaradas que tencionem apresentar quaisquer trabalhos ao Congresso, de que os devem enviar à comissão organizadora no dia 3, a fim de poderem ser publicados no próximo número de «O Corticeiro», que deverá sair a 15 do corrente.

Outrosim, rogá-se aos sindicatos que, tendo já nomeado os seus representantes ao Congresso, ainda o não comunicaram oficialmente, para que o façam no mais curto espaço de tempo possível a fim de habilitar a comissão a encerrar os seus trabalhos, visto estarmos apenas a 15 dias da data marcada para a sua realização e não estar completa a lista das delegações, não obstante terem já sido nomeados em todas as localidades.

— A Comissão organizadora.

III CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PÉLE

Reuniu ontem a comissão organizadora juntamente com as comissões administrativas e redactora do «Labor Proletário». Resolveu que seja aumentado o número de páginas em conformidade com as necessidades da publicação dos restantes trabalhos a apresentar ao Congresso que está marcado para os dias 19, 20 e 21 do corrente. Os organismos que ainda não enviaram os seus trabalhos devem fazê-lo com a máxima urgência, atendendo ao pouco tempo que resta.

Apreciação oficial de Braga, Guimarães e Lagos, comunicando a adesão ao Congresso.

A comissão lembra aos sindicatos para que enviem a cota de adesão e a conveniência de liquidarem as contas do «Labor Proletário» para que a comissão administrativa possa apresentar as contas ao Congresso.

III CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PÉLE

Reuniu ontem a comissão organizadora juntamente com as comissões administrativas e redactora do «Labor Proletário». Resolveu que seja aumentado o número de páginas em conformidade com as necessidades da publicação dos restantes trabalhos a apresentar ao Congresso que está marcado para os dias 19, 20 e 21 do corrente. Os organismos que ainda não enviaram os seus trabalhos devem fazê-lo com a máxima urgência, atendendo ao pouco tempo que resta.

Apreciação oficial de Braga, Guimarães e Lagos, comunicando a adesão ao Congresso.

A comissão lembra aos sindicatos para que enviem a cota de adesão e a conveniência de liquidarem as contas do «Labor Proletário» para que a comissão administrativa possa apresentar as contas ao Congresso.

III CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PÉLE

Reuniu ontem a comissão organizadora juntamente com as comissões administrativas e redactora do «Labor Proletário». Resolveu que seja aumentado o número de páginas em conformidade com as necessidades da publicação dos restantes trabalhos a apresentar ao Congresso que está marcado para os dias 19, 20 e 21 do corrente. Os organismos que ainda não enviaram os seus trabalhos devem fazê-lo com a máxima urgência, atendendo ao pouco tempo que resta.

Apreciação oficial de Braga, Guimarães e Lagos, comunicando a adesão ao Congresso.

A comissão lembra aos sindicatos para que enviem a cota de adesão e a conveniência de liquidarem as contas do «Labor Proletário» para que a comissão administrativa possa apresentar as contas ao Congresso.

III CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PÉLE

Reuniu ontem a comissão organizadora juntamente com as comissões administrativas e redactora do «Labor Proletário». Resolveu que seja aumentado o número de páginas em conformidade com as necessidades da publicação dos restantes trabalhos a apresentar ao Congresso que está marcado para os dias 19, 20 e 21 do corrente. Os organismos que ainda não enviaram os seus trabalhos devem fazê-lo com a máxima urgência, atendendo ao pouco tempo que resta.

Apreciação oficial de Braga, Guimarães e Lagos, comunicando a adesão ao Congresso.

A comissão lembra aos sindicatos para que enviem a cota de adesão e a conveniência de liquidarem as contas do «Labor Proletário» para que a comissão administrativa possa apresentar as contas ao Congresso.

III CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADO, COURO E PÉLE

Reuniu ontem a comissão organizadora juntamente com as comissões administrativas e redactora do «Labor Proletário». Resolveu que seja aumentado o número de páginas em conformidade com as necessidades da publicação dos restantes trabalhos a apresentar ao Congresso que está marcado para os dias 19, 20 e 21 do corrente. Os organismos que ainda não enviaram os seus trabalhos devem fazê-lo com a máxima urgência, atendendo ao pouco tempo que resta.

Apreciação oficial de Braga, Guimarães e Lagos, comunicando a adesão ao Congresso.

A comissão lembra aos sindicatos para que enviem a cota de adesão e a conveniência de liquidarem as contas do «Labor Proletário» para que a comissão administrativa possa apresentar as contas ao Congresso.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

A conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto

Continua a constatar-se grande entusiasmo e interesse pela realização da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto e na qual tomarão parte cerca de 50 conferentes, por quem estão já a distribuir-se os cartões-credenciais. A comissão organizadora tem recebido muitos pedidos de convites para assistentes, entre os quais o do Núcleo de Braga, que envia dois camaradas para assistir à conferência.

Como a comissão tem recebido dos vários camaradas pedidos de teses, resolveu publicá-las no número único do jornal que vai editar e se denominará — «A conferência Juvenil».

Todos os camaradas que queiram auxiliar a edição do jornal, devem enviar os donativos para a sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º-Pôrto, onde se encontra todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, um membro da comissão, a fim de dar quaisquer esclarecimentos.

COIMBRA

O resultado do inquérito ao conflito entre estudantes e populares é atentatório da verdade e da justiça

COIMBRA, 2.—Surpreende-nos bastante a notícia vinda a público nos diversos jornais a propósito do inquérito aos lamentáveis acontecimentos desenrolados há tempos nesta cidade, entre estudantes e populares.

E surpreendem-nos bastante, porque nunca esperamos que as conclusões do dito inquérito fossem tão atentatórias à verdade dos factos—faltando portanto fazer justiça a quem de direito, e neste caso é toda a população trabalhadora da cidade que a estupidiz e preconceito académico envolveu em motim, ofendendo-a!

Não temos ódio ou ressentimento por qualquer estudante—isso ficaria até mal e criaturas que defendem princípios de fraternidade.

Mas como também defendemos a Verdade e a Justiça—e sem elas não será possível a fraternidade dos povos—não podemos deixar passar sem protesto as conclusões meigas verdadeiras do inquérito que coloca mal toda a população e que, estamos vendo, foi apenas organizado para dar «satisfação» a alguns académicos irreverentes que se julgam no tempo do feudalismo...

Chegam a ser espantosas, as conclusões do referido inquérito.

«A culpa de todo o conflito foi apenas de alguns populares e civicos».

Com franqueza, é preciso não ter observado bem o que se passou, não ter procurado as determinantes de toda a questão, para se chegar a conclusões tão levianas!

E para provar como ao povo de Coimbra assiste a Razão, recordemos alguns factos.

Há muito que entre os populares e a academia por motivos vários e até por uma questão própria da dignidade de carácter social, se nota um ressentimento que bem sabemos não ter razão de ser.

O 5 DE OUTUBRO

Comemorações

O 5 de Outubro, se não promete festas de arrombo, por que isto de república de «forças vivas» não é coisa que divirta ninguém, assegura, pelo menos, um número festivo de grande sensação.

As igrejas ficaram, hoje, a bandeira nacional e iluminarão as suas fachadas, tocando os sinos com a alegria de uso em solenidades festivas.

Poderão, pois, dar a sensacional notícia: Despediu-se rapidamente. Mais um adesivo que faz arrear Nemo e o sr. Aires de Ornelas.

Quanto às Juntas é escusado dizer que na madrugada de hoje estavam contentíssimas, desfendendo-se em morteiros... Das alvoradas que não nos deixam dormir à força de barulho nem vale a pena falar! São inevitáveis, factos, todos os anos...

—A Junta da Penha de França resolveu contribuir com mil escudos para os banhos às crianças pobres além de vários donativos concedidos a escolas.

—Nos quartéis de bombeiros n.º 1, 3, 5 e 10 realizam-se amanhã festejos comemorativos que constam de alvoradas, às 7 horas; distribuição de donativos a viúvas de bombeiros, bôdo aos pobres, às 10 horas e concertos musicais das 21 às 24.

Os quartéis estarão patentes ao público.

Junta da freguesia dos Restauradores

Comemorando o 14.º aniversário da proclamação da República, esta junta distribui amanhã um bôdo na sua sede, através de S. Domingos, 7, às 10 horas. Agradecemos a senha que nos foi enviada.

A IDEAL, L. DA

R. de Assunção, 88. 1.º — Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo

— que oferece garantia —

Exposição de Fotografias

Nova das montanhas Armazém Grandela, da rua do Ouro, está exposta duas artísticas placas, uma em prata e outra em bronze, que as fábricas de chapas fotográficas Estabelecimentos Lumière & Jongla Reunis, de Paris mandaram cunhar para prémios da Exposição de Fotografias que os mesmos Armazéns estão organizando.

Os valores premiados foram o resumo de muitos outros não esperados.

O júri que deve classificar os trabalhos expostos, já se acha formado, tendo sido aceite a presidência Columbano Bordo Pinheiro, que será coadjuvado pelo paisagista Alberto de Sousa, pelo fotógrafo Bobone e pelos membros do Conselho de Turismo Magalhães Lima e José de Azeite.

As provas para a Exposição, devem ser entregues na secção de publicidade dos Armazéns Grandela, durante todo o mês de outubro, em troca dos comprovantes recibos que mencionam o número de provas entregues, e quaisquer informações devem ser pedidas a Grandela Lda, Armazéns Grandela, rua do Ouro, 211, Lisboa.

Batalha! Viva a Organização Operária, O Comitê!

Soldados de Santo Amaro
NOTA OFICIAL DO COMITÊ

Comunha, a firma Olivas & Januário, por intermédio do sócio gerente, a não querer atender as nossas tão justas reclamações.

O sr. João Mendes Januário tem-se servido de estratégias que nada abonam a sua dignidade. Não contente com a campanha verbal que vinha fazendo contra os soldados, acaba de recorrer a um jornal desta cidade para a publicação de insinuações menos verazes sobre operários que têm a nobreza e coragem de se oporem aos seus desmandos.

Que todos os previstos saibam responder-lhe afirmativamente com a sua mais forte solidariedade. — O Comitê.

A VOZ DA CADEIA

Parece não ter sido ouvido pelos trabalhadores o angustioso apelo lançado pelos presos por questões sociais pedindo auxílio monetário urgente a fim de debelar ou atenuar um pouco a terrível miséria em que se vêm debatendo há meses e que, tende a aumentar de intensidade, tornando-se horrível se os trabalhadores não lhes prestarem, como devem, a sua solidariedade.

Parece que os trabalhadores se desinteressaram em absoluto dos presos por questões sociais, mantendo ante os seus apelos à solidariedade proletária uma indiferença tanto mais criminosa quanto é certo que os presos por questões sociais devem o seu prolongado cativeiro, ao terem defendido todos os oprimidos, muitas vezes com risco da própria vida.

A solidariedade que eles pedem é-lhes devida. E por assim ser, nós daqui exortamos todos os trabalhadores a que abram quotas nos lugares de trabalho para com o seu produto irem minorar a alívio situação dos presos por questões sociais.

Trabalhadores: retiraí hoje das vossas parcas fêrias alguns centavos para auxiliardes os presos por questões sociais, demonstrando-lhes assim que não esqueceis os seus sacrifícios.

Dos camaradas Heitor Sérgio de Almeida e Jacinto Luácio, recebemos 22\$80 produto de uma quota aberta por eles a favor dos presos por questões sociais, da oficina de fundição do Arsenal de Marinha.

Toda a correspondência e auxílio para os presos por questões sociais deve ser enviado a Manuel Viegas Carrasçal, Lameiro, Grupo B—Lisboa.

Pelos presos por questões sociais, Manuel Viegas Carrasçal.

Escolas Primárias Superiores

A fim de se apreciar a situação dubia em que se encontram estas populares instituições de ensino, são convidados os pais dos alunos, bem como todas as pessoas que se interessam pela manutenção e desenvolvimento das mesmas instituições, a reunirem-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, n.º 46, 2.º.

Auxílio às vítimas dos acontecimentos de Silves

Mais donativos recebidos:
Transporte, 6.807\$77. — Corticeiros do Poço do Bispo, Fábrica Seixas, 36\$90; Fábrica Leander, 43\$50; Corticeiros de Sines, 11\$50.
A transportar, 7.003\$60.

Pró Manuel Ramos

Um apelo do S. U. da Construção Civil

O Conselho Administrativo deste Sindicato, depois de se ocupar de vários assuntos de interesse para o operariado local, apreciou detalhadamente a situação de Manuel Ramos, preso na Penitenciária de Coimbra e que deverá responder novamente a aquela Cidade. Tendo ponderado a necessidade absoluta de se prestar àquele camarada o máximo de solidariedade a fim de se conseguir a sua libertação, resolveu o Conselho apelar para o operariado da indústria a fim de que, hoje, sábado, abra quotas nas obras e oficinas onde trabalha, devendo as quantias apuradas ser entregues na sede do Sindicato, onde se encontrará, para as receber um dos seus membros, das 18 às 21 horas.

Reuniram em conjunto as comissões da Federação e da Secção Profissional dos pedreiros encarregados da argamisa donativos para as despesas a realizar com o processo de Manuel Ramos. Resolveram realizar uma festa no salão da Construção Civil.

As comissões voltam a reunir na próxima terça-feira, sendo necessário a comparência dos que fazem parte destas comissões a que não compareceram, esta reunião o que é bastante lamentável.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil

Reuniram ante-onde em sessão magna na sede central do Sindicato e nas secções sindicais do Alto Pina, Charneca, Palma, Beato Olivas, e Belém. Em todas as sessões usaram da palavra delegados do Conselho de Secções do Sindicato, os quais expuseram minuciosamente as «demarches» realizadas durante dois meses junto das classes patronais para se conseguir o aumento de salário reclamado.

Depois de esclarecida a atitude tomada pelos mestres de obras e industriais de madeira, em não quererem aceder à reclamação, foi aprovada por unanimidade e em assembleia uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não concordar com as deliberações das associações industriais, e especialmente com as que foram tomadas pela associação industrial, secção de carpintarias mecânicas e construtores civis mestres de obras.

2.º Encarregar o Conselho de Secções e a comissão de aumento de salário de continuar nas suas «demarches» até conseguir por todos os meios ao seu alcance modificar a atitude industrial de maneira a serem atendidas as nossas reclamações no mais curto prazo de tempo.

3.º Que se publique imediatamente um manifesto elucidativo, descrevendo os números, no propósito de criar ambiente favorável às nossas reclamações.

4.º Que o Conselho de Secções convoque o mais rapidamente possível um comício público com o intuito não só de criar ambiente favorável ao nosso movimento, como para reclamar do governo, em harmonia com as deliberações do nosso congresso, a imediata abertura das obras particulares que se encontram encerradas, bem como as obras do Estado seguintes: Bairros sociais, Escola Normal de Bemfica, Liceu Feminino e outras.

5.º Que os operários nas obras e oficinas façam o máximo de pressão sobre os seus mestres ou patrões, para que atendam as reclamações formuladas pelo Sindicato.

Manufatureiros de calçado

LAGOS, 2.—Reuniram os manufatureiros de calçado desta localidade, no dia 30 p. p. para apreciar as respostas das indústrias ao seu pedido de aumento de salário. Como alguns industriais se recusaram dar o aumento foi declarada greve parcial, convém notar que a maioria dos industriais concederam o referido aumento, havendo uma simples minoria que, de esperar é, reconhecerá a justiça que assiste aos seus operários, dado o aumento do custo da vida que nos últimos tempos se tem acentuado de uma forma assustadora.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

HOJE, 4, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima, dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confidenciais em dia.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

COMITÊ DE PROPAGANDA FEDERAL DO SUL.—Enviem extractos das sessões que realizarem, para serem publicados em A Batalha.

Montemor-o-Novo.—Manufatureiros de calçado.—Preparam sessão para o dia 6. Segue delegado.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Comemora hoje às 21 horas o seu 20.º aniversário com uma recita desempenhada pelo Núcleo Dramático Amigos da Arte, subindo à cena a peça em 3 actos «Renascença» e realizando-se depois um baile.

Amanhã, às 13 horas, será servido aos alunos da escola um almoço, seguido de sessão solene, da apresentação vários números de educação física e de sessão cinematográfica dedicada aos alunos.

Às 21 horas realiza-se um sarau findo o qual há baile.

Senhorios e inquilinos

Três famílias sob a ameaça de ficarem sem casa

De Antonio Pereira Pombo recebemos a seguinte carta:

«Vai em quatro anos que residio numa parte da casa de que é inquilina Maria Isabel, que não reside nela pois que só a tem para negócio e a prova-lo está o facto de habitar em mais três famílias a referida casa, que no 1.º andar, esquerdo, dum prédio sito na travessa das Freiras, ao Campo de Santa Clara, n.º 44.

Este prédio em 1922 foi vendido a firma Moreira & Roberto, Ltd.ª com escritório na rua do Açúcar, 75, 77 e 79, no Póço do Bispo. Aquela sociedade na ocasião da compra fizeram-nos promessa de passarem a casa para meu nome por ser o hóspede mais antigo e a arrendatária ter outro domicílio. Porém aconteceu que a referida inquilina, ao ter conhecimento deste facto ofereceu ao senhorio mais dinheiro pela casa, que ficou novamente em seu poder com novos arrendamentos.

Agora, um dos sócios da firma proprietária, sr. Moreira, pretende tirar a casa à inquilina, para nela instalar qual pessoa do seu conhecimento, tendo dado aquela ordem terminante para despejar as famílias que nela habitam. Além dessa ordem o sr. Moreira, pessoalmente, fez igual intimação às referidas famílias, mas como nenhuma delas tem outra casa onde possam habitar, não podem, por princípio algum, acatar-las. A acrescentar a isto há o facto de o sr. Moreira ter declarado, na minha própria casa e a minha mulher, que se alguma coisa desagradar lhe acontecesse, ali ou em qualquer outro lado, o responsável seria eu!

Aos amigos de «A Batalha»

que tenham listas em seu poder, recomendamos para abreviarmos a entrega das importâncias respectivas a fim de habilitarmos a nossa administração a satisfazer os encargos provenientes da aquisição do novo material tipográfico para a remodelação gráfica de A Batalha.

A BATALHA

Reivindicando maior salário

Os operários papelheiros de Tomar e Vale Maior debateram renovar o seu movimento pró-aumento de salário

Como havemos noticiado já, há longo tempo que estes camaradas vinham reclamando junto dos administradores das fábricas da Companhia do Papel do Prado, melhoria da situação económica, sem que até à data se tivesse feito ouvir por parte daqueles srs. a mínima resposta. Tendo os mesmos pedido a intervenção da Federação do Livro e do Jornal, enviou este organismo o seu secretário geral junto dos respectivos sindicatos a fim de coordenar os trabalhos em trânsito e dar-lhe maior raio de acção de maneira a conquistarem as regalias reclamadas.

Nos dias 23 e 30 do mez passado reuniram as assembleias magnas da Vale Maior e Tomar (Prado) que largamente concordes ouviram a exposição do delegado da Federação, que após as saludações do estilo comecei analisando a situação precária em que se debatem os componentes da indústria papelaria, cujos salários vão de 65:0 ao máximo de 95:0 e cujas condições de vida locais são ainda mais apertadas, nalguns artigos, do que em Lisboa.

Seguidamente aprecia a maneira como aqueles camaradas reclamam melhoria de salário, deixando ao livre alvitre do industrial a satisfação de necessidades que só eles conhecem de facto e indica a percentagem como a maneira mais exacta de equiparação dos salários ao custo dos géneros. Aparenta ainda várias características dos movimentos económicos dentro dos quais os papelheiros se devem integrar.

Aludindo ao pequeno malentendido havido entre os dois sindicatos, demonstra que a sua origem é proveniente de malévolas intenções por parte de indivíduos pouco escrupulosos, que abusando da boa-fé dos operários fizeram afirmações mentirosas, palavras estas apoiadas pela assembleia, que aprova a troca de correspondência de saldação mútua, bem como o porém-se de sobre-aviso no futuro, contra semelhantes cavalheirismos.

Foi apresentada a seguinte moção, que após larga discussão foi aprovada unanimemente.

MOÇÃO

Atendendo a que a companhia, até esta data ainda não atendeu as reclamações da classe, e ouvindo as explicações do delegado da Federação, sobre as características dos movimentos económicos, a assembleia resolve:

1.º Renovar o pedido já feito, observando as ditas características.

2.º Reclamar, neste pedido, a percentagem única de 40% sobre todos os salários actualmente auferidos.

3.º Dar conhecimento imediato a F. L. J. destas reclamações e enviar-las directamente à direcção da Companhia e respectivas cópias aos administradores das fábricas.

Foi ainda resolvido que se fixasse o prazo de 10 dias para resposta dos industriais, findos os quais as assembleias reunirão de novo para determinar o caminho a seguir.

Por fim o delegado, enuncia largamente os trabalhos da Federação sobre as próximas conferências inter-sindicais, no sentido de robustecer toda a organização gráfica e dotá-las dos elementos de luta necessários a bem cumprir a sua missão, e dos quais a organização dos operários papelheiros bastante virá a beneficiar.

Examina as condições de vida, morais e materiais, dos fabricantes de papel e termina exortando-os a cerrar fileiras em volta do sindicato para defesa dos seus interesses, e a tomar parte nos trabalhos da conferência que lhes é destinada.

As assembleias resolveram contribuir com 50\$00 cada, dos cofres sindicais para a publicação dos números iniciais do órgão federal O Gráfico que foi entregue ao mesmo delegado.

Nas assembleias de Vale Maior foram nomeados para a comissão administrativa e conselho fiscal Caetano Moita, Manuel Neves, José Pereira da Silva, Agostinho Marques, José Bernardino e Augusto Gomes, João Martins da Silva e Manuel Pereira.

Por último foi resolvido convidar-se Inácio Vizen e Filipe I. Almeida a liquidar os assuntos de cobrança que tinham a seu cargo, e enviar-se alguns bilhetes por sorteio da máquina de escrever aos vários sindicatos, sorteio que se realiza pela última lotaria do mês de Outubro.

Secções Profissionais dos Operários Ourives de Prata e Ouro.—A fim de apreciar a crise que afecta estas indústrias reúnem os componentes da prata e ouro na quarta feira, pelas 20 horas precisas.

Empregados de escritório.—Continuam abertas as matrículas nas aulas de Empregados de Escritório. As disciplinas do curso lectivo do próximo ano são as seguintes: escrituração comercial, contabilidade, português, francês e inglês e constituem uma habilitação necessária a todo o empregado de escritório.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Eden Teatro

Telefone N. 3800

HOJE, ÀS 21,30 DA NOITE

Espectáculo maravilhoso

O BOLO REI

O maior aparato e brilhantismo no em cena. — Exito colossal

A mais graciosa das mágnicas

AGRADO UNANIME

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Unões

Reúne h. j., pelas 21 horas, a Secção de Unões, devendo comparecer todos os delegados que no conselho federal re resentam este organismo.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—O secretário reune na próxima segunda-feira com os agregados, às 21 horas, para apreciar as teses e a saída do «Gráfico». Também reune na próxima quarta-feira a Comissão Organizadora da Conferência de Lisboa em conjunto com os membros do secretariado e da federação.

Federação Nacional Corticeira.—Reúne no próximo domingo, pelas 11 horas, o conselho federal, sendo indispensável a comparência de todos os delegados.

Federação de Tanoaria e Aneiros.—Reúne amanhã, pelas 10 horas, o conselho federal para, entre outros assuntos, apreciar os trabalhos do delegado ao norte, e as novas bases de trabalho apresentadas aos patrões. Em virtude da importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparência de todos os delegados ao conselho.

Carpinteiros Navais.—Reúne amanhã, pelas 14 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos que dizem respeito aos camaradas embarcados e aos que estão por embarcar.

Federação dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje a Junta Sul para resolver um assunto de muita urgência para a organização, devendo comparecer todos os componentes. A reunião realiza-se às 21 horas.

Manufatureiros de Calçado.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada em assembleia geral, para realizar a festa de solidariedade, para os componentes da classe impossibilitados de trabalhar.

Operários maquinistas fluviais.—Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

S. U. da Construção Civil — Secção Profissional dos Pedreiros.—Para efeitos de colocação, são convidados a comparecerem na sede, pelas 15 horas, os camaradas sem trabalho inscritos nesta secção.

Sindicato Ferroviário da C. P.—Reúne hoje a comissão administrativa pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Condutores de Carroças.—Reuniram ontem a comissão administrativa que apreciou diversos assuntos de carácter interno e aprovou grande número de novos sócios, resolvendo realizar uma sessão de propaganda na área de Alcântara e outra na sede central, logo que as circunstâncias o permitam.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Reuniu na passada quarta-feira a Comissão Administrativa.

Do expediente constam dois officios do Conselho Jurídico da C. G. T., referente a umas despesas feitas por este Sindicato para obter a liberdade de seus componentes, e outro da U. S. O., pedindo informes sobre a crise de algumas especialidades da metalurgia. Sobre o segundo, convocar as especialidades que lutam com crise.

Sobre a questão financeira, assumo com o qual se prendem quasi toda a realidade, constatou-se haver só dois cobrados que ainda não liquidaram o seu débito, pelo que foi incumbido o secretário geral de dar cumprimento imediato ao resolvido na última assembleia.

O Secretário Administrativo informa já terem sido distribuídos os convites para a assembleia geral em que se fará a apresentação das contas do ano findo.

Por último foi resolvido convidar-se Inácio Vizen e Filipe I. Almeida a liquidar os assuntos de cobrança que tinham a seu cargo, e enviar-se alguns bilhetes por sorteio da máquina de escrever aos vários sindicatos, sorteio que se realiza pela última lotaria do mês de Outubro.

Secções Profissionais dos Operários Ourives de Prata e Ouro.—A fim de apreciar a crise que afecta estas indústrias reúnem os componentes da prata e ouro na quarta feira, pelas 20 horas precisas.

Empregados de escritório.—Continuam abertas as matrículas nas aulas de Empregados de Escritório. As disciplinas do curso lectivo do próximo ano são as seguintes: escrituração comercial, contabilidade, português, francês e inglês e constituem uma habilitação necessária a todo o empregado de escritório.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 30 do p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aprecia vario expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aprecia também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a queremose que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto os mesmos não poderem frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza a fim de inaugurar a respectiva escola.

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira

Telefone Norte 3028

Para aliviar tristezas e

rir com alegria basta ir

NO PORTO

A UNIÃO FERROVIÁRIA REALIZOU NO TEATRO CARLOS ALBERTO UMA IMPONENTE SESSÃO SOLENE

Tavares dos Santos efectuou uma interessante conferência

PORTO, 1.º — A sessão solene que a União Ferroviária ontem efectuou no teatro Carlos Alberto, foi verdadeiramente imponente. Só a energia eléctrica do Lindoso, numa manifestação negativa dos progressos científicos do século das luzes, é que não se quiz associar à inauguração duma biblioteca sindical e à comemoração da greve ferroviária de há quatro anos e a qual ficou vinculada nas páginas da história revolucionária como sendo a dos 69 dias...

A luz desapareceu durante toda a noite e o teatro ficou sepultado nas trevas. Foi preciso recorrer-se ao expediente dos séculos passados — a iluminação das velas — para que a sessão não tivesse de ser adiada para o dia seguinte...

E numa evocação de tristeza ao desaparecimento dos nossos bárbaros costumes, a bruxoante claridade das velas, espalhadas pela plateia, esbatia-se na imprecisão dum «ring» erguido ao centro da pista da referida casa de espectáculos — erguido como um monumento de escárnio à estúpida civilização dos nossos dias, como um monumento de perversidade a uma humanidade de brutos e esmurmentar-se reciprocamente...

O contraste era flagrantíssimo o espectro sinistro da bestialidade romana transportada à nossa época, assistia a uma eloquente manifestação de revoltados contra as monstruosidades existentes, desde o ponto de vista da educação moralista, até à ridícula expressão social, política e económica que infelicitava os agregados humanos que produzem e são roubados no seu livre direito à vida...

A pesar da «greve» do Lindoso e da electricidade não iluminar tão patentemente como as lâmpadas electricistas — a concorrência foi numerosa, predominando o elemento revolucionário das classes trabalhadoras.

A mesa da presidência de tão solene acto estava na frisa esquerda, de onde ficaram os oradores. O secretário da União Ferroviária, depois de fazer uma breve alusão à data que se comemora, convidou para presidir à sessão o velho e estimado ferroviário António Bento Duarte, o qual agradeceu a honra com o que distinguem e declarou ter imenso prazer em, tomar parte naquela selecta reunião. A secretária-lo tem os camaradas Mario Castelhanu pela Federação Ferroviária, e Joaquim do Carmo Moreira da Costa pela U. S. O.

Verificou-se estarem representados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, Federações Metalúrgica e Mobiliária, secção norte; Federação Juventudes Sindicalistas, Núcleo Sindicalista do Barreiro, Sindicatos Unidos Metalúrgicos, Construção Civil e Mobiliário, Associações dos Artistas Confiteiros, Manipuladores de Pão, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, Empregados no Comércio, Pessoal do Município, Sindicato do Exército e Marinha e Cordoaria Nacional, Sindicato Sul e Sueste, partido comunista e socialista, etc., etc. Estavam também representados os jornais «O Sul e Sueste», «A Comunidade» e «A Batalha».

O primeiro orador que apparece na tribuna é o nosso camarada António Pinto, o qual recebeu com uma vibrante salva de palmas. A segunda vez fez a seguinte interessante e actual conferência: «O homem e a sua situação social», em que, com a sua lucidez e a sua força de expressão, fez uma análise profunda da situação social da nossa época, apontando as causas da actual situação e as medidas que se devem tomar para a sua melhoria.

Em contraste, friza bem as violências da autoridade a quando do torneio consultado do democrático Emilio Martins e caustica, energeticamente, todos os políticos, azuis, vermelhos ou verdes, dos quais os trabalhadores se devem afastar com nojo.

Termina por novamente saudar os ferroviários, desejando que eles se unam mais eficazmente, para bem da sua classe e do operariado em geral.

Sau de Sousa, que fez em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, diz haver uma certa familiaridade industrial entre a sua classe e os ferroviários. Com mais prazer, pois, sauda estes seus irmãos, para os quais vai toda a simpatia e amizade da sua classe. Entre os ferroviários e os metalúrgicos deve coexistir a mais franca solidariedade para a defesa dos seus direitos e legítimos interesses. Assim, nas greves ferroviárias os metalúrgicos não devem ir trair os seus camaradas das linhas do Estado ou particular — como da mesma forma os metalúrgicos ferroviários não devem vir trair

o brilho que o orador precedente imprimiu no seu empolgante discurso. Recordar é viver, e é bem certo.

E por isso não pode deixar de se recordar do esforço ingente que a classe ferroviária dispense para o triunfo da sua causa, não pode deixar de lembrar os tremendos sacrifícios que passou pela conquista de mais um pouco bem-estar que lhe foi negado através de todas as violências, incluindo as da nefasta imposição do vagão fantasma.

Aludindo à sua situação militar a que o obrigaram na ocasião da greve, afirma também que ela, sendo votada num momento em que todos os serviços já estavam militarmente guardados, não fôra perdida; moralmente, estava canha há muito. Refere-se depois à instituição da biblioteca dentro da União Ferroviária e termina com um viva à Revolução Social — que é entusiasticamente correspondido.

Mário Castelhanu, depois das palavras de assistência, declara que há datas de menos importância que são comemoradas apenas para armar ao efeito. A de 30 de Setembro, porém, é daquelas que, com mais prioridade, merecem uma consagração condigna.

Aborda a natureza dos serviços ferroviários, a sua complicada estrutura e, sobretudo, a situação oligárquica de alguns que no ferroviário usufruam. Esta circunstância tem impedido, até certo ponto, que a solidariedade não se desenvolvesse como é devido para bem do todo a classe ferroviária, para bem do seu próprio futuro, e indispensável que se façam desaparecer tais diferenças.

Recorda também a conveniência dos ferroviários do Minho e Douro definirem a sua adesão à Federação Ferroviária.

O secretário administrativo da União Ferroviária faz considerações de propóito da edificação da sede social própria do dinheiro que, pertencendo-lhe, fôra gasto a quando da grande greve, para ocorrer às necessidades de muitos camaradas caídos na miséria. A pesar, porém, de tudo isso, a actual comissão administrativa não tem descurado do assunto da sede, pelo que dá a grata notícia de que em breve será comemorado o lançamento da pedra para o edificio social. Distribui à assistência manifestos nesse sentido.

Joaquim do Carmo saúda, em nome da U. S. O., e, portanto, de toda a organização local, os heróicos ferroviários. Ao mesmo tempo que salienta a indiscutível importância do movimento de 30 de Setembro de 1920, recorda a grande luta tentada pelos mineiros de São Pedro da Cova e o grande espírito de solidariedade manifestado pela população portueense. Refere-se também à atitude fraternal do mesmo povo do Porto por ocasião da heroica greve dos textis da Covilhã, que estava perfeitamente preparado para receber os filhos dos grevistas daquela localidade, mas que ficou completamente decepcionado ao saber que as crianças já não vinham.

Em contraste, friza bem as violências da autoridade a quando do torneio consultado do democrático Emilio Martins e caustica, energeticamente, todos os políticos, azuis, vermelhos ou verdes, dos quais os trabalhadores se devem afastar com nojo.

Termina por novamente saudar os ferroviários, desejando que eles se unam mais eficazmente, para bem da sua classe e do operariado em geral.

Sau de Sousa, que fez em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, diz haver uma certa familiaridade industrial entre a sua classe e os ferroviários. Com mais prazer, pois, sauda estes seus irmãos, para os quais vai toda a simpatia e amizade da sua classe. Entre os ferroviários e os metalúrgicos deve coexistir a mais franca solidariedade para a defesa dos seus direitos e legítimos interesses. Assim, nas greves ferroviárias os metalúrgicos não devem ir trair os seus camaradas das linhas do Estado ou particular — como da mesma forma os metalúrgicos ferroviários não devem vir trair

o seu camaradas da indústria de fora. Tem sucedido, porém, que diversos metalúrgicos das oficinas ferroviárias, trabalhando, depois dos seus serviços usuais, nas oficinas particulares, prejudicando assim os interesses e os direitos dos seus colegas da indústria particular e atentando contra o horário das oito horas.

Ao comemorar a data 30 de Setembro e ao saudar a classe ferroviária, lembrou, contudo, a conveniência da União Ferroviária atentar neste caso, estreitando-se os laços de solidariedade entre as classes metalúrgica e a que aquele organismo representa.

Levanta um viva à C. G. T., à «A Batalha», união dos ferroviários, etc., sendo entusiasticamente correspondidos.

E dada, a seguir, a palavra a José Tavares dos Santos, o qual é ovacionado com uma retumbante salva de palmas. O seu organismo, o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, sentiu-se deveras sensibilizado por um dos seus membros — a sua humilde pessoa — ser convidado a vir fazer uma conferência nesta tão simpática sessão solene. Em nome pois do seu sindicato, traz, não só as suas mais francas saudações e expressões de solidariedade, mas também uma das suas obras para a biblioteca ferroviária, que hoje se inaugura — «História das Sociedades Secretas».

Ao fazer a entrega dos dois volumes de que se compõe a «História», a assembleia pronuncia-se com uma salva de palmas.

Depois Santos Tavares, iniciando a sua conferência, que durou mais de hora e meia, começou por referir ao homem antigo, desconhecendo absoluto das leis da natureza e ainda à vontade própria que devia cultivar.

Acompanhando o desenvolvimento do homem e das suas relações; aludindo às lutas sustentadas desde a sua origem sem lhe imprimir uma característica eminentemente social — chega até à grande civilização romana e até ao predomínio dos cézars, descrevendo as suas diversas fases até ao aparecimento do cristianismo, que o conferente apelida de teoria da resignação.

Mas esta teoria da resignação havia de ser destruída pelo sábio, pela ciência, que obrigou o resignado a revoltar-se e a procurar em todos os sentidos o verdadeiro remédio que há de curar a enfermidade social.

Historiando todas as modalidades do cristianismo, e explicando as diversas expressões da vida, em confronto com algumas passagens da Bíblia — vem até à época presente, onde persistem as grandes e monstruosas desigualdades sociais: enquanto a uns nada falta, a grande maioria, à produtora, falta-lhe o pão indispensável ao seu sustento.

A finalidade da luta social é a conquista dos direitos humanos, da felicidade que todos temos a viver felizes sem prejuízo da felicidade dos outros semelhantes. Enquanto ao lado da esparvosa riqueza e da ociosidade devaria o trabalho e o trabalho péssimo para o povo oprimido, a luta já não terminará porque a finalidade dos esbulhados atingirá a sua completa emancipação, isto é: ter o mesmo direito de se alimentar, vestir, calçar e gozar todas as belezas que a natureza nos prodigalizes...

O conferente, no fim, é bastante aplaudido.

Depois do presidente agradecer a comparsa de todos os assistentes e a imprensa que se encontra representada, elogiando o papel que ela por vezes desempenha em proveito da classe operária — a sessão termina as vésperas da noite, com um viva à C. G. T., União dos Ferroviários, «A Batalha», etc.

Por vezes, também se ouviram durante a sessão, vivas à anarquia, «A Comunidade», Juventudes Sindicalistas, etc.

E assim terminou tal brilhante sessão de propaganda e comemorativa, a qual fica bem gravada na memória de todos aqueles que a ela assistiram.

Transporte, 20-98347. — José Nunes, 2550; Manoel José, 1900; Entre socios do Benício no café da gare, 12510; Manoel Jacinto Colço, 2500; António Bernardo, 1300; Victor Manoel de Castro, 2550; Luis Ventura, 2550; Gabriel M. Alves, 1900; Celestino H. Parrantonio, 2500; Jacinto Dias, 2500; Tomé Mariano, 2500; João Varela, 4500; Duarte Lopes, 20500; João Maria Coelho, 5500; António Faustino, 2550; Metade duma quete aberta pelo Sindicato dos Fogueiros, 30505; Felix Diogo, 5500; Manoel Albano, 550; José Francisco Teixeira, 1900; Dois Valentins, 1550; João de Brito, 550; Pedro Duruana, 1850; João Marques (cota semanal), 1250; J. A. Vicente, 1900; Quete no grupo 21 de Janeiro, 6550; João de Carvalho, 25500; Andréino, 2550.

Quete aberta por um grupo de chapelleiros de Braga. — Domingos F. Braga, 3550; Manoel de Matos, 3500; Rosa de Matos, 1500; Florindo de Matos, 15; Americo Macedo, 3550; Jilho Veloso, 2550; Joaquim Claro, 2550; José da Silva, 2550; Artur Marques, 2550; Marieta Soares, 1550; José de Almeida, 1500; David Caldas, 1550; Ernesto da Silva, 1500; Alfredo da Silva, 1500; Augusto Rosa, 1500; António Nogueira, 1500; Eduardo F. Braga, 1800.

António Malheiros, 1550; Manoel Silo, 1550; Eduardo Dias de Pinho, 1500; José da Costa, 1500; Francisco Rodrigues, 550; Verissimo Campos, 1500; José Salsa, 550; Manoel F. Braga, 2500; José Caldas, 2500; José Braga, 1500; Horácio Lima, 2500; Domingos F. Braga, 1500; Verissimo José Alves, 1500; Manoel da Silva, 1500; Egipto da Silva, 1500; António Teixeira, 3500; Sebastião Natural, 1500.

Custódio Marques, 1500; Silva & Faria, 2550; Jeremias Fernandes, 2550; João da Funiliera, 1500; Adão de Matos, 15; João Rosa, 1500; Manoel Pacheco, 15; José de Lima, 1500; Mário da Luz, 1500; António Carneiro, 1550; Manoel da Rocha, 2550; António Pousinha, 2550; António da Silva, 1500; Manoel Fernandes, 2550; António Assis, 1550; Sebastião Pinto, 1500; José da Silva Braga, 1500; José de Oliveira, 1500; António F. Braga, 1550; Manoel Baptista, 1500; Sindicato dos Chapelleiros, 17500. — Soma 100500

Quete aberta em Lagos. — Estevam de Melo, 2550; S. N. D., 5500; José de Barros, 2550; João M. Ferreira, 2550; Francisco, 1500; Luis Pedro, 1500; António Fioza, 2550; José de Sousa, 1500; Francisco do S. Barregal, 2550; José Messias de Almeida, 1500; António F. Pôpa, 2550; Jesus Nunes Raimundo, 5500; Um carpinteiro, 5500; Um empregado de escritório, 5500; E. R. S., 2550; Arnaldo Piao, 2550; João Ribeiro de Melo, 2550; Francisco Lopes da Silva, 1550; César Augusto, 1500; Joaquim Rocha, 2500; J. Pereira, 1500; António, 2550; António Raposo, 1500; Joaquim Alves, 1500; Salvador, 1500; Sebastião, 1500; José Henrique, 1500; Manoel Barros, 1500. — Soma, 60505.

Quete aberta na Nazaré. — Francisco de Oliveira Nascimento, 1500; José Luis Soares, 5500; José Maria Robalo Júnior, 2500; José Dias Neta, 2550; Paulo Soares, 2550; António Vinhas, 2550; Augusto Gonçalves Monteiro, 2550; José Maria Mebo, 1500; José Gregório, 1500; António Tiago Avelino, 1500; António França, 550; António Pinto, 550; Augusto da Silva, 1550; Francisco de Sousa, 1500; Augusto Gomes Bonita, 550; N. N., 550; Alexandre Gouveia, 550; José Fernandes Talhades, 1500; Angelino P., 550; José de Oliveira Nascimento, 1500; J. Pereira, 1500; Joaquim Evaristo, 1500; Baptista Vieira, 1500; Americo J., do Carmo Silveiro, 1500; A. Miranda, 1500; Rulí Rodrigues, 550; José Osipar Espanhol, 550; Amorim, 1500; Deolinda, 1500; Oliveira Nascimento, 1500; Lauriano Gonçalves, 2500; Regina Oliveira, 550; Arlindo Carvalho da Silva, 550; António Martins Saboia, 2550; Edgar Rodrigues de Oliveira, 1500; Manuel José Correia, 3500; Inácio de Almeida, 1500; Manoel Filipe, 1500; José Pinto Espadana, 1550; Manoel Pinto Espadana, 1500; Jilho Valverde, 2550; José dos Santos Rafael, 1500; José Pereira Vaz, 1500; Jaime dos Santos, 1500; José M. De, 2550. — Soma, 60510.

Quete aberta no Depósito Central de Fardamentos. — 1.ª Secção, José António Muñoz, 1550; Francisco de Lemos Duarte, 1500; Ramos, 550; Dimas, 1500; N. N., 1500; 2.ª Secção, José de Oliveira Cabral, 2550; Pampilio Martins, 1500; Manoel de Almeida, 1500; Garrido, 1500; Catarino, 1500; Jaime Augusto Granja, 1500; Luis Gonçalves Miranda, 1500; Maria Simões, 550; Isabel Esteves, 1500; Gertrudes da Graça, 550; Palmira Simões, 1500; Fernanda Pereira, 550; Deolinda Ramos, 550; Isaura da Fonseca, 550; Laura Simões, 550; Florencia Marques, 550; Laura da Conceição, 550; Joaquim Soares, 1500; Luis Dias Alves, 550; José Teixeira, 1500. 3.ª Secção, Tórentino de Oliveira, 2550; José Pires, 2550; Virgílio Macedo, 1500; Anibal Pereira, 2550; Alfredo Martins, 2550; Carlos Ferreira, 2550; João Augusto dos Santos, 2550; Domingos da Silva, 1500; Manoel de Figueiredo, 1500; Joaquim José da Cunha, 1500; Perdigão, 1500; João dos Santos, 1500; Abílio de Almeida Fernandes, 1500; Décio Maximo Moraes, 1500; António Mangas, 550; Manrico, 1500. 4.ª Secção, Cândido Fructos, 1500; Eduardo A. Silva, 1500; José Elvas, 1500; Sebastião Dias, 1500; Joaquim Maria, 550; Ramos Dias, 1500; Manoel José de Oliveira, 1500; Manoel Ramos Dias, 1550. Soma 55500.

Quete em terra. — João Bentes, 550; Bento Bernardino Margalho, 1550; Manoel Bernardes, 550; Francisco Maria Abragão, 1500; António Fava, 1500; António Serrá, 550; Leonel Baptista Seletro, 2550; José Pires Melão, 1500; Manoel Pedro Brincheiro, 1500; Diogo Cavacas, 2550; Manoel José Costa, 1500; António Martins, 1500; Francisco Cuica, 1500; Rodrigo Gonçalves Bentes, 2550; Manoel da Conceição Gomes, 2550; Francisco Valente Fava, 550; Manoel do Rosário Pais, 550; José Francisco Lamuria, 320; António José Nunes, 1550; João Maria Pene, 1550; José Francisco Lamuria, 320; Manoel das Candeias, 1500; 1500; José Francisco Monteiro, 10500; Bernardino José Janeiro, 1500; Francisco Marques da Silva, 1500; Manoel António da Venda, 2550; José António da Venda, 2550; Manoel Guerreiro Choro, 1500; José Baptista Carrasco, 1500; António Manoel Gomes, 1500; Carlos José Queixinhãs, 1525; Bernardo Fava, 3500; Mais, 325. — Total, 55500.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Amãnhã e segunda-feira, comemorando o aniversário da República efectuar-se-á no Avenida Parque dois grandes festivais, enchendo-se o encantador recinto engalanado e profusamente iluminado à veneziana e à moda do Minho.

Reclames

Acenuta-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e discutida peça «Os Mineiros», em scena no teatro Apolo, que tem um magnifico desempenho, um surpreendente entrecio, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da bela peça todas as noites são ovacionadíssimos.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Amãnhã e segunda-feira, comemorando o aniversário da República efectuar-se-á no Avenida Parque dois grandes festivais, enchendo-se o encantador recinto engalanado e profusamente iluminado à veneziana e à moda do Minho.

Reclames

Acenuta-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e discutida peça «Os Mineiros», em scena no teatro Apolo, que tem um magnifico desempenho, um surpreendente entrecio, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da bela peça todas as noites são ovacionadíssimos.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Amãnhã e segunda-feira, comemorando o aniversário da República efectuar-se-á no Avenida Parque dois grandes festivais, enchendo-se o encantador recinto engalanado e profusamente iluminado à veneziana e à moda do Minho.

Reclames

Acenuta-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e discutida peça «Os Mineiros», em scena no teatro Apolo, que tem um magnifico desempenho, um surpreendente entrecio, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da bela peça todas as noites são ovacionadíssimos.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Amãnhã e segunda-feira, comemorando o aniversário da República efectuar-se-á no Avenida Parque dois grandes festivais, enchendo-se o encantador recinto engalanado e profusamente iluminado à veneziana e à moda do Minho.

Reclames

Acenuta-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e discutida peça «Os Mineiros», em scena no teatro Apolo, que tem um magnifico desempenho, um surpreendente entrecio, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da bela peça todas as noites são ovacionadíssimos.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Amãnhã e segunda-feira, comemorando o aniversário da República efectuar-se-á no Avenida Parque dois grandes festivais, enchendo-se o encantador recinto engalanado e profusamente iluminado à veneziana e à moda do Minho.

Reclames

Acenuta-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e discutida peça «Os Mineiros», em scena no teatro Apolo, que tem um magnifico desempenho, um surpreendente entrecio, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da bela peça todas as noites são ovacionadíssimos.

— Hoje, no Eden, vai a sessão «O Bolo Rei», peça estuante de espírito e ori-

ginalidade na qual Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henri-que Roldão dão largas à sua imaginação fértil e engenhosa. Tem a nova peça uma lindíssima música de Venceslau Pinto e está apresentada com um deslumbramento verdadeiramente incomparável com o que, até aqui, se tem apresentado nos nossos teatros.

No Politama, confirma-se todas as noites, o sucesso da engraçada farsa «O homem do pagapaio», em cujo protagonista o actor Joaquim Prata obtém verdadeiros aplausos da plateia. «O homem do pagapaio» repete-se hoje, para o que é conveniente ir cedo ao camaroteiro adquirir os bilhetes.

Mais dois espectáculos expñitidos há hoje, no Maria Vitória, a famosa revista «Rê-Vés», que se apresentará com o seu quadro novo «A Rapaceira», com as outras outras atrações que se vão apresentando a ampliar.

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 20-98347. — José Nunes, 2550; Manoel José, 1900; Entre socios do Benício no café da gare, 12510; Manoel Jacinto Colço, 2500; António Bernardo, 1300; Victor Manoel de Castro, 2550; Luis Ventura, 2550; Gabriel M. Alves, 1900; Celestino H. Parrantonio, 2500; Jacinto Dias, 2500; Tomé Mariano, 2500; João Varela, 4500; Duarte Lopes, 20500; João Maria Coelho, 5500; António Faustino, 2550; Metade duma quete aberta pelo Sindicato dos Fogueiros, 30505; Felix Diogo, 5500; Manoel Albano, 550; José Francisco Teixeira, 1900; Dois Valentins, 1550; João de Brito, 550; Pedro Duruana, 1850; João Marques (cota semanal), 1250; J. A. Vicente, 1900; Quete no grupo 21 de Janeiro, 6550; João de Carvalho, 25500; Andréino, 2550.

Quete aberta por um grupo de chapelleiros de Braga. — Domingos F. Braga, 3550; Manoel de Matos, 3500; Rosa de Matos, 1500; Florindo de Matos, 15; Americo Macedo, 3550; Jilho Veloso, 2550; Joaquim Claro, 2550; José da Silva, 2550; Artur Marques, 2550; Marieta Soares, 1550; José de Almeida, 1500; David Caldas, 1550; Ernesto da Silva, 1500; Alfredo da Silva, 1500; Augusto Rosa, 1500; António Nogueira, 1500; Eduardo F. Braga, 1800.

António Malheiros, 1550; Manoel Silo, 1550; Eduardo Dias de Pinho, 1500; José da Costa, 1500; Francisco Rodrigues, 550; Verissimo Campos, 1500; José Salsa, 550; Manoel F. Braga, 2500; José Caldas, 2500; José Braga, 1500; Horácio Lima, 2500; Domingos F. Braga, 1500; Verissimo José Alves, 1500; Manoel da Silva, 1500; Egipto da Silva, 1500; António Teixeira, 3500; Sebastião Natural, 1500.

Custódio Marques, 1500; Silva & Faria, 2550; Jeremias Fernandes, 2550; João da Funiliera, 1500; Adão de Matos, 15; João Rosa, 1500; Manoel Pacheco, 15; José de Lima, 1500; Mário da Luz, 1500; António Carneiro, 1550; Manoel da Rocha, 2550; António Pousinha, 2550; António da Silva, 1500; Manoel Fernandes, 2550; António Assis, 1550; Sebastião Pinto, 1500; José da Silva Braga, 1500; José de Oliveira, 1500; António F. Braga, 1550; Manoel Baptista, 1500; Sindicato dos Chapelleiros, 17500. — Soma 100500

Quete aberta em Lagos. — Estevam de Melo, 2550; S. N. D., 5500; José de Barros, 2550; João M. Ferreira, 2550; Francisco, 1500; Luis Pedro, 1500; António Fioza, 2550; José de Sousa, 1500; Francisco do S. Barregal, 2550; José Messias de Almeida, 1500; António F. Pôpa, 2550; Jesus Nunes Raimundo, 5500; Um carpinteiro, 5500; Um empregado de escritório, 5500; E. R. S., 2550; Arnaldo Piao, 2550; João Ribeiro de Melo, 2550; Francisco Lopes da Silva, 1550; César Augusto, 1500; Joaquim Rocha, 2500; J. Pereira, 1500; António, 2550; António Raposo, 1500; Joaquim Alves, 1500; Salvador, 1500; Sebastião, 1500; José Henrique, 1500; Manoel Barros, 1500. — Soma, 60505.

Quete aberta na Nazaré. — Francisco de Oliveira Nascimento, 1500; José Luis Soares, 5500; José Maria Robalo Júnior, 2500; José Dias Neta, 2550; Paulo Soares, 2550; António Vinhas, 2550; Augusto Gonçalves Monteiro, 2550; José Maria Mebo, 1500; José Gregório, 1500; António Tiago Avelino, 1500; António França, 550; António Pinto, 550; Augusto da Silva, 1550; Francisco de Sousa, 1500; Augusto Gomes Bonita, 550; N. N., 550; Alexandre Gouveia, 550; José Fernandes Talhades, 1500; Angelino P., 550; José de Oliveira Nascimento, 1500; J. Pereira, 1500; Joaquim Evaristo, 1500; Baptista Vieira, 1500; Americo J., do Carmo Silveiro, 1500; A. Miranda, 1500; Rulí Rodrigues, 550; José Osipar Espanhol, 550; Amorim, 1500; Deolinda, 1500; Oliveira Nascimento, 1500; Lauriano Gonçalves, 2500; Regina Oliveira, 550; Arlindo Carvalho da Silva, 550; António Martins Saboia, 2550; Edgar Rodrigues de Oliveira, 1500; Manuel José Correia, 3500; Inácio de Almeida, 1500; Manoel Filipe, 1500; José Pinto Espadana, 1550; Manoel Pinto Espadana, 1500; Jilho Valverde, 2550; José dos Santos Rafael, 1500; José Pereira Vaz, 1500; Jaime dos Santos, 1500; José M. De, 2550. — Soma, 60510.

Quete aberta no Depósito Central de Fardamentos. — 1.ª Secção, José António Muñoz, 1550; Francisco de Lemos Duarte, 1500; Ramos, 550; Dimas, 1500; N. N., 1500; 2.ª Secção, José de Oliveira Cabral, 2550; Pampilio Martins, 1500; Manoel de Almeida, 1500; Garrido, 1500; Catarino, 1500; Jaime Augusto Granja, 1500; Luis Gonçalves Miranda, 1500; Maria Simões, 550; Isabel Esteves, 1500; Gertrudes da Graça, 550; Palmira Simões, 1500; Fernanda Pereira, 550; Deolinda Ramos, 550; Isaura da Fonseca, 550; Laura Simões, 550; Florencia Marques, 550; Laura da Conceição, 550; Joaquim Soares, 1500; Luis Dias Alves, 550; José Teixeira, 1500. 3.ª Secção, Tórentino de Oliveira, 2550; José Pires, 2550; Virgílio Macedo, 1500; Anibal Pereira, 2550; Alfredo Martins, 2550; Carlos Ferreira, 2550; João Augusto dos Santos, 2550; Domingos da Silva, 1500; Manoel de Figueiredo, 1500; Joaquim José da Cunha, 1500; Perdigão, 1500; João dos Santos, 1500; Abílio de Almeida Fernandes, 1500; Décio Maximo Moraes, 1500; António Mangas, 550; Manrico, 1500. 4.ª Secção, Cândido Fructos, 1500; Eduardo A. Silva, 1500; José Elvas, 1500; Sebastião Dias, 1500; Joaquim Maria, 550; Ramos Dias, 1500; Manoel José de Oliveira, 1500; Manoel Ramos Dias, 1550. Soma 55500.

Quete em terra. — João Bentes, 550; Bento Bernardino Margalho, 1550; Manoel Bernardes, 550; Francisco Maria Abragão, 1500; António Fava, 1500; António Serrá, 550; Leonel Baptista Seletro, 2550; José Pires Melão, 1500; Manoel Pedro Brincheiro, 1500; Diogo Cavacas, 2550; Manoel José Costa, 1500; António Martins, 1500; Francisco Cuica, 1500; Rodrigo Gonçalves Bentes, 2550; Manoel da Conceição Gomes, 2550; Francisco Valente Fava, 550; Manoel do Rosário Pais, 550; José Francisco Lamuria, 320; António José Nunes, 1550; João Maria Pene, 1550; José Francisco Lamuria, 320; Manoel das Candeias, 1500; 1500; José Francisco Monteiro, 10500; Bernardino José Janeiro, 1500; Francisco Marques da Silva, 1500; Manoel António da Venda, 2550; José António da Venda, 2550; Manoel Guerreiro Choro, 1500; José Baptista Carrasco, 1500; António Mano

